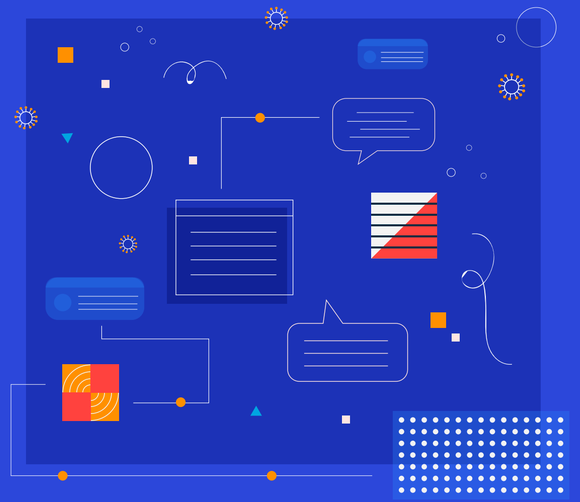
Enraizado na Confiança

Olá

Boletim Humanitário de Rumores
#5 | JUNHO 2022



Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: **Isadora Starling** (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou **Samilly Valadares** (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org

O Enraizado na Confiança

O projeto **Enraizado na Confiança (Rooted in Trust 2.0 – RIT)** da **Internews** busca fortalecer os ecossistemas de informação e realizar atividades de aproximação, escuta e engajamento das comunidades nas temáticas de meios de informação, análise de rumores, COVID-19 e vacinação. O **Enraizado na Confiança** atua junto às comunidades indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Pará e Roraima em um processo de resposta à 'infodemia', buscando potencializar as redes de comunicação existentes para que se tornem mais seguras e saudáveis.

Sobre este Boletim

Este boletim apresenta rumores identificados entre **comunidades indígenas dos estados de Roraima, Amapá e Pará e comunidades quilombolas dos estados do Amapá e Pará** em maio, com o objetivo de orientar e informar a respeito do risco e possíveis ações de endereçamento. Dois rumores foram selecionados no total de 212 coletados entre os dias 9 de maio e 9 de junho. Confira a seguir, análise sobre impacto dos rumores:

212 RUMORES COLETADOS

RISCOS:

- **01** ALTO RISCO
- **02** MÉDIO RISCO
- **46** BAIXO RISCO

SENTIMENTOS:

- **02** ESPERANÇOSO EXCITADO
- **29** NÃO CONSEGUE DIZER
- **02** TRISTEZA
- **02** MEDO
- **14** RAIVA FRUSTRAÇÃO

Temas:

- Direitos de acesso (3)
- Crianças (1)
- Doses (1)
- Eficácia (2)
- Experimentação (9)
- Buraco (4)
- Longo COVID (1)
- Agenda política / desinformação (5)
- Infecção pós-vacinação (1)
- Segurança (14)
- Impactos Secundários (2)
- Tratamento/cura (1)
- Agenda de vacina (5)

CONTEXTO DA COVID-19 NO BRASIL

• **31.360.850** CASOS

• **667.790** ÓBITOS

+ 45.073
NOVOS CASOS

+ 143
NOVOS ÓBITOS

Desde o último registro no dia 08/06/2022

317,8
MORTALIDADE A CADA CEM MIL HABITANTES

De acordo com o **Consórcio de veículos de imprensa,** nos últimos **14 dias a média móvel de mortes por COVID-19 está em +13%** e indica tendência de estabilidade. E a média móvel de casos conhecidos está em alta.

• **178.578.775** 1ª DOSE

• **166.344.538** 2ª DOSE/DOSE ÚNICA

• **93.629.821** DOSE REFORÇO

INDÍGENAS

• **71821** CASOS

• **1311** ÓBITOS

Os dados da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) consideram tanto os indígenas que estão localizados em territórios tradicionais como os que se encontram em contexto urbano.

• **376.127** 1ª DOSE

• **357.602** 2ª DOSE E DOSE ÚNICA

QUILOMBOLAS

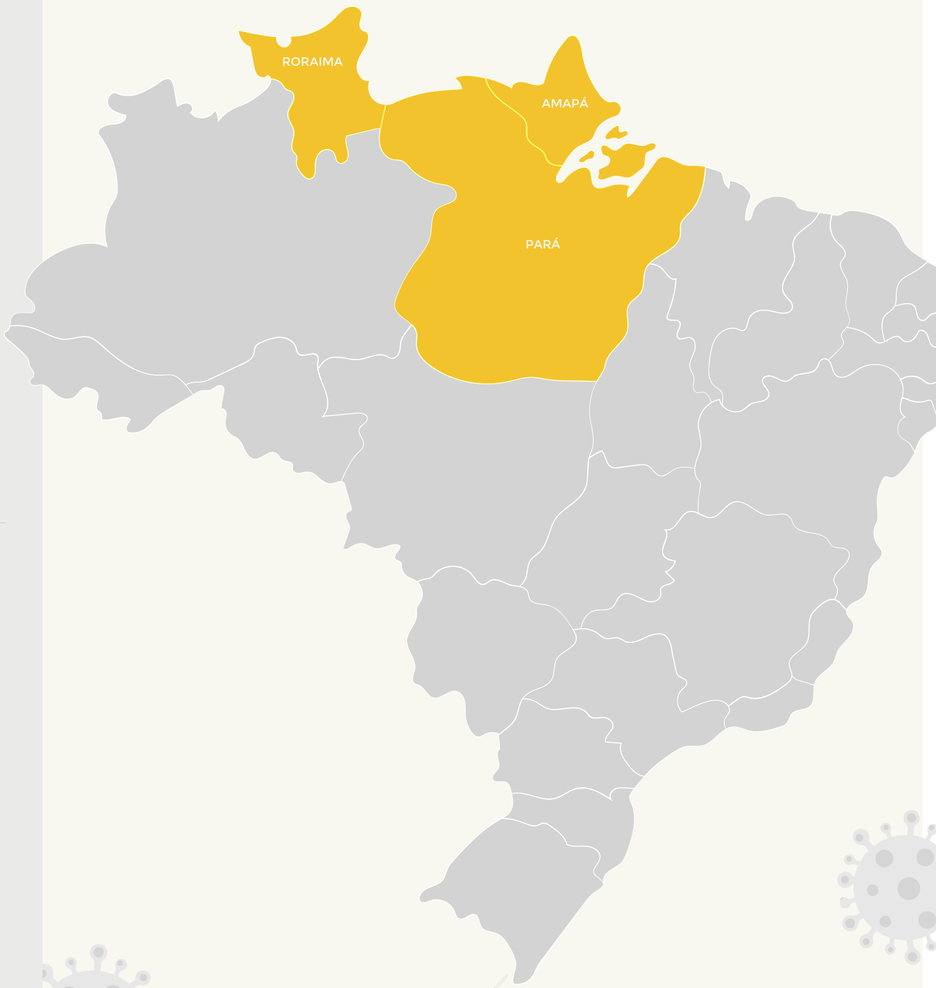
• **5.666** CASOS

• **301** ÓBITOS

• **598.444** 1ª DOSE

• **549.074** 2ª DOSE E DOSE ÚNICA

Público Alvo



FONTES:
Ministério da Saúde (10/06/22) | APIB (10/06/22) | Conaq (12/01/22) | Consórcio de veículos de imprensa (04/06/22)

RUMOR#1

VARÍOLA DOS MACACOS / ADENOVÍRUS VACINA CONTRA COVID-19

E aí Pessoal...? Pacientes infectados que não tiveram em viagem onde a varíola é endêmica... Será que existe alguma relação com as vacinas, o adenovirus do chimpanzé nas Astrazeneca e JJ, tem alguma relação???" (reflexao copiada de outro grupo) coloque o seu TICO e TECO para conversar e questionar os fatos...senão estará fadado a morrer pelos MALVADOS que querem o mundo para eles... e se vc acha que será aqueles outros 4% que ajudarão os malvados destruir os 95% existe uma grande chance de não funcionar para vc.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

O cenário da COVID-19 provoca um estado de alerta constante diante das informações recebidas e compartilhadas. A possibilidade do surgimento de doenças e de novas pandemias impacta toda a sociedade.

As Comunidades tradicionais no Brasil são historicamente mais vulneráveis a diversas doenças e epidemias, o que se repetiu durante a pandemia de COVID-19.

Um estudo de 2020 assinado por antropólogos e geógrafos liderados pela demógrafa Marta Azevedo, da Unicamp, afirma que os povos indígenas são especialmente suscetíveis a vírus porque as comunidades atuais foram contatadas recentemente, majoritariamente no século 20, e tiveram pouco contato biológico com patógenos. Ainda conforme o estudo, as comunidades tradicionais estão historicamente mais vulneráveis devido a precarização do sistema para atendimento à saúde indígena e quilombola, a distância das comunidades dos centros com Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além da falta de saneamento básico nessas comunidades.

O rumor dialoga com medos e receios dessas populações, e que, além disso, se unem a incertezas que a população tem sobre o imunizante.

> *Com a pandemia da COVID-19 desde 2020 e tudo o que já aconteceu neste contexto: isolamento social, mortes repentinas, perda de entes queridos e de sonhos e projetos, medo do vírus e a vivência da sequela pós COVID, o surgimento de mais um vírus e qualquer rumor e informação a ele associado é facilmente difundido. Isto associado a uma disputa ideológica, é mais fácil acreditar, sem checar, naquilo que está alinhado às minhas crenças e convicções e, neste contexto de fragilização ocasionado pela pandemia, as pessoas tendem a estar mais vulneráveis a acreditar em determinadas informações sem verificá-las.*

Lorena Cunha, Psicóloga e coordenadora da Articulação Nacional de psicólogas(os) Negras(os) e Pesquisadores no estado do Pará

O rumor em questão:

- Associa a vacinação contra COVID-19 aos casos de varíola dos macacos
- Se apropria dos medos e das inseguranças vivenciadas durante a pandemia
- Distorce informações sobre a composição das vacinas

Os medos de adoecer, de não conseguir gerar renda, de perder entes queridos funcionam como mobilizadores de inquietações e dúvidas sobre a vacinação e quando não são sanadas podem fortalecer o discurso anti-vacina e a tomada de decisão em se vacinar ou não.

> *o processo de desinformação impacta as comunidades indígenas e quilombolas e se faz necessário um diálogo constante com profissionais da saúde para descontruir os rumores, para que as pessoas tenham conhecimento da verdade e para que haja o aumento da cobertura vacinal. É importante saber que o adenovirus que estão nas vacinas tem a estrutura molecular diferente da estrutura do vírus da varíola. Esse adenovirus não faz replicação dentro das células, ele só foi utilizado para sintetizar a proteína S (Spike) do SARS-CoV-2.*

Thamara Nunes, Licenciada em Ciência Biológicas e pós-graduanda em Educação para Relações Etnicorraciais

VERIFICANDO OS FATOS

- A informação de que as vacinas contra COVID19 causam varíola dos macacos já foi desmentida pelo presidente da **Sociedade Brasileira de Virologia.**
- A confusão provém do nome "adenovírus de chimpanzé" utilizado na produção de algumas vacinas e o termo "macacos" no nome da varíola. No entanto, não há qualquer relação entre esses dois tipos de vírus, ou mesmo entre o vírus da varíola e chimpanzés.

Sobre o adenovírus nas vacinas:

- É verdade que a vacina da AstraZeneca contém um **adenovírus de chimpanzé, mas ele é deficiente na replicação,** ou seja, ele não se reproduz no corpo de uma pessoa que foi vacinada.
- O genoma do adenovírus do chipanzé é manipulado geneticamente para que ele **não possa se replicar** e para inserir o gene da proteína da espícula (proteína S) do SARS-CoV-2.
- É associado ao vírus que causa o resfriado comum e no caso da vacina, é inofensivo.
- Além disso, pertence a uma família diferente do vírus da varíola. Portanto, a vacina não tem relação com o surto de varíola dos macacos.

POR QUE ISSO É IMPORTANTE, ANÁLISE DE IMPACTO

Ao associar a varíola dos macacos ao adenovírus do chimpanzé presente nas vacinas contra a COVID-19, o rumor privilegia a busca por uma causa imediata para os novos casos da doença, negligenciando outros atravessamentos, como a relação entre a saúde humana, animal e ambiental no surgimento de novas epidemias no mundo. **Conforme o conceito Saúde Única ou Uma Saúde, preconizado pela OMS,** a saúde humana e animal são interdependentes e relacionadas aos ambientes em que coexistem.

Dados da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), apontam que 60% das doenças infecciosas humanas conhecidas são de origem animal, tanto domésticos quanto selvagens. Diante disso, ao culpar a vacina pelo surgimento dos novos casos de varíolas dos macacos o rumor aumenta as desconfianças em relação aos imunizantes utilizados contra a COVID-19 e aprofunda a falta de informações das comunidades sobre as doenças transmitidas de animais para humanos.

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

É importante fortalecer as redes de comunicação, enfrentamento ao racismo ambiental nos territórios e promoção de saúde humana, animal e ambiental.

Dessa forma, fomentar encontros periódicos com as comunidades, profissionais da saúde e representantes da mídia se torna estratégico para construção de materiais informativos contextualizados, compartilhamento de vivencias e informações seguras.

Como já vem sendo realizado pelas instituições, é importante realizar debates presenciais ou virtuais que respondam as dúvidas e anseios das comunidades. No caso do rumor apresentado, trazer discussões com epidemiologistas, abordar a temática de etnodesenvolvimento, vacinação e COVID-19 nos territórios.

Trouxemos algumas indicações:

- o Livro **"Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil – Contribuições dos povos indígenas, quilombolas e povos tradicionais para a biodiversidade, políticas e ameaças"** publicado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que apresenta discussões sobre as contribuições dos povos tradicionais para a proteção ambiental e as políticas públicas que afetam positivamente e negativamente essas populações.
- Blog **Racismo Ambiental** coordenado pela jornalista, historiadora e educadora Tânia Ferreira que apresenta matérias, boletins e discussões sobre o tema e seus impactos na sociedade.
- O **Webnário Zoonoses, Saúde Única e Segurança do Alimento**, disponível de forma gratuita no Youtube, analisa a importância do conceito de Saúde Única e sua aplicação ampla em saúde pública, os riscos que as zoonoses representam como possíveis emergências em saúde pública de preocupação internacional.

RUMOR#2

CICLO MENSTRUAL EFEITOS DA VACINA

Até o final de março deste ano, Holanda tem 24.090 notificações de distúrbios menstruais após picada experimental da C19. A maioria dos relatos foi de menstruação intensa, menstruação atrasada,menstruação irregular. Sangramento interino tb foi comum.

O QUE ESTÁ POR TRÁS DO RUMOR?

A menstruação ainda é um **tabu na sociedade,** principalmente entre as juventudes. Em enquete realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância **(UNICEF)** com pessoas que menstruam, 62% afirmaram que já deixaram de ir à escola ou a algum lugar por causa da menstruação e 73% sentiram constrangimento nesses ambientes.

Mesmo sendo um processo natural do corpo humano, a temática é repleta de estereótipos e desinformação. No Brasil, os **debates sobre saúde menstrual** são recentes. Milhares de meninas crescem com pouco ou nenhum acesso a informações contextualizadas ou a condições dignas de atendimento médico e recursos básicos para cuidados menstruais.

VERIFICANDO OS FATOS

- As vacinas contra a COVID-19 em uso no Brasil tiveram seus dados de eficácia e segurança aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) **que atesta que elas não são experimentais.**
- Como qualquer outro medicamento, podem apresentar efeitos colaterais, na maioria das vezes leves ou moderados, como: dores no local de aplicação, febre, cansaço, dores musculares e dores de cabeça.

Alguns estudos recentes apontam que:

As vacinas contra COVID-19 podem ocasionar um **pequeno aumento** na duração do ciclo menstrual, pode haver **pequenos atrasos** ou alteração na intensidade do ciclo. No entanto, as alterações são temporárias e, em sua maioria, não são clinicamente significativas.

Esses tipos de reação **não se limitam a vacina contra a COVID-19.** Há evidências de que a vacina para gripe e para o HPV também podem afetar o ciclo menstrual temporariamente.

POR QUE É IMPORTANTE?

O rumor utiliza a informação sobre os impactos da vacinação no ciclo menstrual para propagar a ideia de "vacina experimental" e pode ganhar força diante dos desafios vivenciados pelas pessoas que menstruam em cenários adversos.

De acordo com o **relatório Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações** de direitos, a pobreza menstrual é um fenômeno complexo, multidimensional e transdisciplinar e está relacionado com tabus e preconceitos, questões estruturais, insuficiência ou incorreção nas informações, falta de acesso e carência de serviços.

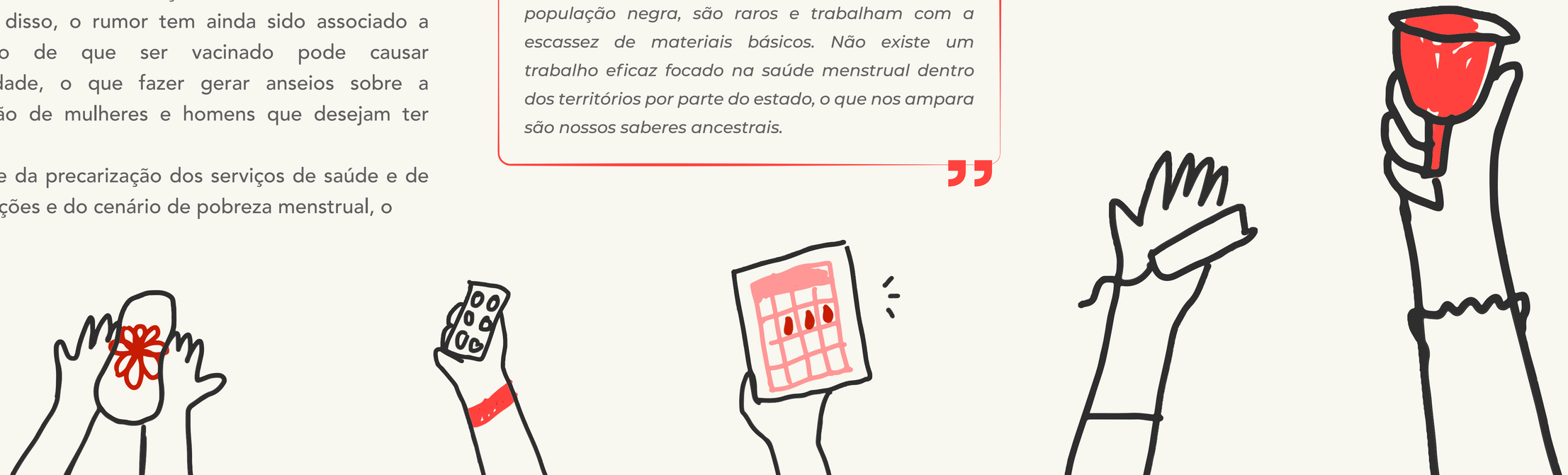
Além disso, o rumor tem ainda sido associado a alegação de que ser vacinado pode causar infertilidade, o que fazer gerar anseios sobre a vacinação de mulheres e homens que desejam ter filhos.

Diante da precarização dos serviços de saúde e de informações e do cenário de pobreza menstrual, o rumor pode mobilizar resistências diante da vacinação nos territórios.

Micele Silva, coordenadora da juventude quilombola do Pará enfatiza as dificuldades vivenciadas pelas comunidades no que tange ao acesso a serviços de saúde e a temática da menstruação.

> *Vale lembrar que se tratando da gestão da saúde pública a precariedade é explícita. Os postos, além de não focarem nas especificidades da saúde da população negra, são raros e trabalham com a escassez de materiais básicos. Não existe um trabalho eficaz focado na saúde menstrual dentro dos territórios por parte do estado, o que nos ampara são nossos saberes ancestrais.*

Sendo assim, quando um rumor traz uma temática que é tabu na sociedade, como é o caso da menstruação, envolve debates sobre desigualdades sociais e relaciona a efeitos da vacinação da COVID-19, **pode desincentivar as pessoas que menstruam a se vacinarem e aumentar o tabu em relação aos cuidados durante o ciclo menstrual.**



MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além de análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à "infodemia". Sugerimos aqui algumas respostas possíveis de enfrentamento, tais como:

Fomentar o diálogo sobre menstruação de forma segura para que pessoas que menstruam se sintam confortáveis para compartilhar anseios e dúvidas. Além disso, é relevante fomentar espaços de diálogo nas famílias, escolas e comunidades a fim de desmistificar informações e promover bem-estar.

Na constituição destes espaços, é importante adotar estratégias contextuais de diálogo que considerem crenças particulares e relações de gênero para que pessoas que menstruam, especialmente mulheres, possam conversar sobre essa temática de forma aberta.

Estabelecer um canal de informação e formação com profissionais de saúde e educação que atuam nos territórios indígenas e quilombolas para que estejam atentos e qualificados a realizar a escuta de rumores e o encaminhamento de demandas das comunidades.

Algumas indicações:

Assista o **Documentário Pobreza menstrual - o filme** que apresenta os impactos da pobreza menstrual sobre a vida das pessoas no Brasil.

O Curso de Advocacy e Políticas Públicas está sendo ofertado, de forma online e gratuita, pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Tem como público-alvo profissionais da enfermagem e enfermagem obstetrícia, serviços de saúde da mulher e movimentos sociais. **Inscrições pelo link.**

O **Pode Falar** é um canal de ajuda virtual em saúde mental e bem-estar para adolescentes e jovens de 13 a 24 anos. Uma parceria do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) com diversas organizações que disponibiliza escuta e apoio em relação ao bem-estar físico e emocional.

Acesse nosso boletins anteriores!

Saiba mais sobre a Internews

Este boletim foi possível graças ao apoio do povo americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo é de responsabilidade exclusiva da Internews e não reflete necessariamente a opinião da USAID ou do Governo dos Estados Unidos.

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Internews Local voices. Global change.

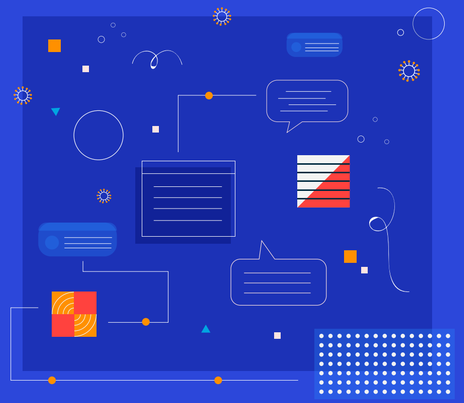
Enraizado na Confiança

NOSSOS PARCEIROS:

iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

IEB INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

Gostaríamos de ouvir sua opinião a fim de ajustar conteúdos futuros!

Conheça nossa rede de engajamento!

Acesse nosso questionário.